



UEPB
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III

CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE
AQUINO

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM
HISTÓRIA

JOSUÉ DE OLIVEIRA SILVA

Uma análise das noções de “afetos” em “Her”

GUARABIRA-PB

2021

JOSUÉ DE OLIVEIRA SILVA

Uma análise das noções de “afetos” em “Her”

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura Plena em História.

Orientadora: Prof^a.Dr^a. Susel Oliveira da Rosa

GUARABIRA-PB

2021

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586a Silva, Josué de Oliveira.
Uma análise das noções de "afetos" em "Her" [manuscrito]
/ Josue de Oliveira Silva. - 2021.
21 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2021.

"Orientação : Profa. Dra. Susei Oliveira da Rosa ,
Departamento de História - CH."

1. Afetos. 2. Inteligência artificial . 3. Her. 4. Relações e
paixões . I. Título

21. ed. CDD 158.2

JOSUÉ DE OLIVEIRA SILVA

Uma análise das noções de “afetos” em “Her”

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso em História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura Plena em História.

Aprovada em: 21/09/2021

BANCA EXAMINADORA



Prof^a. Dr^a. Susel Oliveira da Rosa (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^a. Dr^a. Joedna Reis de Meneses
Universidade Estadual da Paraíba
(UEPB)



Prof. Dr. Matheus Maria Beltrame
UACS/CFP/UFCG

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer em primeiro lugar a Deus por ter me dado forças para continuar nesta trajetória, só ele sabe em quantas vezes pensei que não daria certo ou que teria que desistir.

Agradecer em segundo lugar a minha família, Maria José minha mãe, ela que sempre foi meu porto seguro e estava lá para dizer as palavras-chaves, meu pai Josué da Silva que contribuiu de forma significativa para a pessoa que hoje sou e minhas irmãs e sobrinhas, que fizeram parte desta minha jornada e me passaram a confiança de que eu poderia meus objetivos alcançar.

Quero agradecer a minha orientadora Susel Oliveira, mulher maravilhosa que desde o início aceitou realizar este trabalho comigo apesar das adversidades e sempre me estendeu a mão em momentos de complicações.

Aos meus colegas e companheiros de curso, que me fizeram encontrar na história um mundo enriquecedor e acolhedor em especial a Aldiany Luna, que caminhou comigo por quase toda a etapa universitária se tornando uma amizade insubstituível, a Josinaldo Junior que sempre esteve comigo também e me auxiliou em momentos de desesperos, assim como, Fernanda Araújo que me apoiou e me tranquilizou em momentos de ansiedades.

Agradecer também aos meus companheiros e amigos de longa data Felipe, Rafael e Elias que sempre estiveram comigo tirando dúvidas, acompanhando o processo de desenvolvimento de trabalho e apoiando.

Um agradecimento em especial também para alguns dos meus colegas que infelizmente deixaram o curso, contudo, que sempre se fizeram presente em minha trajetória.

Agradeço a todos por tudo!

SUMÁRIO

1.	Introdução.....	7
2.	Afetos, o que são e quais os tipos.....	10
3.	Theodore e os afetos de paixões.....	13
4.	Samantha da Atualização para a Ação.....	18
5.	Considerações Finais.....	20
6.	Referências.....	23

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso consiste na apresentação e discussão dos personagens do filme "Her" de Spike Jonze, (2013) e na análise destes com base na definição e do conceito de "Afetos" desenvolvida por Gilles Deleuze (2002), inspiradas em Baruch Espinosa (1677). É a partir das formulações de ambos os filósofos que discutiremos questões acerca de relacionamentos, a presença dos afetos em nosso dia a dia e dos impactos que estes últimos ocasionam em nós. Para isso usaremos da concepção de afetos desenvolvida pelo filósofo Espinosa e trabalhada pelo filósofo Gilles Deleuze para observar o desenvolvimento dos personagens de Theodore e Samantha ao longo do filme.

Palavras-chaves: Afetos, Inteligência Artificial, Her, relações e paixões.

ABSTRACT

This Final Paper consists of the presentation and discussion of the characters in the film "Her" from Spike Jonze's 2013, and their analysis based on the definition and concept of "Affections" developed by Gilles Deleuze (2002), inspired by Baruch Espinosa (1677). It is from the formulations of both philosophers that we will discuss questions about relationships, the presence of affections in our day to day and the impacts that the latter cause on us. For this we will use the concept of affections developed by the philosopher Espinosa and worked by the philosopher Gilles Deleuze to observe the development of the characters of Theodore and Samantha throughout the film.

Keywords: Affections, Artificial Intelligence, Her, relationships and passions.

Introdução:

“Her” ou “Ela” pronome feminino para se referir a uma garota, moça ou mulher ou neste caso, ao filme dirigido por Spike Jonze que também é o roteirista desta obra cinematográfica. Exibido pela primeira vez no ano de 2013, nos Estados Unidos caracteriza-se com um estilo de romance e de ficção científica.

Recebeu o Oscar de melhor roteiro original e Globo de Ouro de melhor roteiro, o filme apresenta um romance entre os personagens de Theodore interpretado pelo ator Joaquin Phoenix e a inteligência artificial Samantha que é apresentada pela voz da atriz Scarlett Johansson. Theodore e Samantha, desenvolvem a trama de um relacionamento entre homem e máquina, inteligência humana e inteligência artificial, humano e não-humano.

A pós-modernidade nos trouxe enormes avanços tecnológicos como smartphones, computadores entre outros que em pleno século XXI torna cada vez mais nítido o enorme espaço que essas novas tecnologias ocupam em nossas vidas e como elas de certa forma, acabam nos distanciando do convívio social.

A primeira vez que tive contato com o filme foi no ano de 2018; ao assisti-lo naquele momento negligenciei um pouco algumas das questões que ele apresentava e apenas o assisti como mais um filme de ficção científica. No ano de 2019 voltei a assisti-lo mais uma vez, agora com um olhar um tanto mais voltado para a abordagem que a obra nos apresenta, de um relacionamento entre um ser humano e uma máquina, deixando de lado a necessidade de contato físico entre os dois membros que compunham aquela relação.

É bastante comum em nosso dia a dia notarmos que cada vez mais os jovens se relacionam e interagem via redes sociais, o que difere totalmente daqueles que antes eram formados com suas próprias famílias, amigos ou vizinhos de forma presencial e física. Contexto que remete e intensifica o que Walter Benjamin (1985) denominou de “pobreza da experiência”.

Na obra de Walter Benjamin “Magia e técnica, arte e política” o autor

nos possibilita a leitura de um capítulo que denominou como sendo “Experiência e Pobreza”. Neste capítulo, Benjamin pontua a baixa que existe nas ações de experiências e relações interpessoais.

Essas experiências eram justamente as compreensões que os mais velhos possuíam e que muitos dos jovens ainda não podiam enxergar. As experiências que os mais velhos adquiriam ao longo de suas vidas e que eram passadas adiante para os mais novos através de contos, narrativas, canções ou outras formas de comunicação.

Contudo, ao longo do tempo essas tradições se perderam, já não mais encontramos famílias reunidas em fins de semanas para escutar as histórias dos mais velhos, os netos já não ouvem seus avós, filhos já não escutam as experiências de seus pais e assim, as experiências vão se perdendo e enfraquecendo.

Está claro que as ações das experiências estão em baixa, e isso numa geração que entre 1914 e 1918 viveu uma das mais terríveis experiências da história. Talvez isso não seja tão estranho como parece. Na época, já se podia notar que os combatentes tinham voltado silenciosos do campo de batalha. Mais pobres em experiências comunicáveis, e não mais ricos. (BENJAMIN, 1985, p.114-115)

No trecho acima notamos uma passagem escrita por Benjamin em sua obra sobre o empobrecimento de experiências comunicáveis daqueles que participaram da 1ª Guerra Mundial, onde após o contexto os sobreviventes daquela traumática experiência, não conseguiam se comunicar como antes e transmitir os conhecimentos adquiridos. Os livros de guerra encheram as prateleiras naquele momento e as vendas foram altíssimas, contudo, nenhum deles apresentavam as experiências transmissíveis de boca a boca, segundo Benjamin (1985).

Não vivenciamos uma guerra nos dias atuais, o trauma de 1914-18 não nos cerca para que cause o mesmo empobrecimento das experiências de comunicações. Mesmo assim, o enorme descaso acerca desta atividade gerou o que podemos apresentar a partir das leituras de Benjamin, com o autor nomeou de “cultura de vidro” e da barbárie dos modernos.

Neste contexto, o termo barbárie acaba sendo apresentado pelo autor como a nova forma de enxergamos os indivíduos modernos, que não possuem nenhuma relação com a experiência dos seus antepassados e por causa disso, são sempre obrigados a começar de novo contentando-se com o pouco adentrando na cultura de vidro.

A cultura citada anteriormente, segundo Walter Benjamin (1985), acaba representando a modernidade, pois assim como o vidro é inimigo do mistério por ser transparente e translúcido, ele é duro e liso e isto impede qualquer coisa de se fixar nele, ignorando a beleza da experiência que se tornou fria, sem o calor das emoções e dos afetos vivenciados.

Essas experiências que antes carregavam consigo o calor dos fatos pelos mais velhos, enfraqueceu ao ponto de não ser mais visível de possibilitar a “barbárie” e a formação dessa modernidade de vidro que Benjamin destaca. O relacionamento dos protagonistas de “Her” apontaria para uma intensificação dessa cultura de vidro? Que tipos de afetos são produzidos no encontro de Samantha e Theodore?

Hoje o mundo encara um contexto pandêmico onde muitos de nós deixaram de possuir laços, contato físico, a realidade nos obriga a ficarmos em casa e vivermos um período de quarentena e reclusão devido ao Covid-19¹.

Por causa disso, o mundo mudou drasticamente e teve que se refazer para seguir em frente, aulas deixaram de ser presenciais e tornaram-se possíveis através de plataformas online, as amizades que antes já possuíam um enorme índice de virtualidade, intensificaram-se com o processo de confinamento e a falta de convívio social e os afetos que se formavam nesta antiga forma de viver mudou e se tornou virtual.

Apesar de podermos trabalhar o impacto que a pandemia gerou nos jovens e nos indivíduos do século XXI e de como isso os aproximou ainda mais do relacionamento virtual em vez do físico, este trabalho tem como

¹ O Covid-19 é uma família de vírus surgida a partir do Sars Cov 2, um novo grupo da corona vírus, a doença que causa infecções respiratórias teve seu novo agente descoberto em 31 de dezembro de 2019 na China, espalhando-se para o mundo todo em estado de alerta.

objetivo analisar e apresentar a visão de afeto presente entre os personagens do filme “Her”.

A ideia e definição de afeto trabalhada e desenvolvida pelo filósofo Baruch Espinosa que nasceu no ano de 1632, em Amsterdã, e morreu em 1677, é de fato o ponto chave deste trabalho, mas, para podermos analisar isto nos personagens do filme, precisamos primeiro entender o que são esses afetos.

Logo, no tópico a seguir trabalharemos acerca do que são esses afetos apontados por Espinosa, a partir da leitura e interpretação dos também filósofos Gilles Deleuze (2002) e Luís Orlandi (2017). Nos tópicos seguintes realizaremos uma análise do personagem de Theodore e como os afetos de paixões lhe atingem ao decorrer da obra. Por fim trabalharemos a personagem de Samantha e o seu processo de atualização para a ação.

Afetos: o que são e quais os tipos.

Segundo Deleuze “Um indivíduo é antes de mais nada uma essência singular. Isto é, um grau de potência. [...] A esse grau de potência corresponde certo poder de ser afetado.” (2002, pag.33). São justamente esses afetos que são distinguidos entre afecções de “ação” e de “paixões” que modificam o grau de potência de cada indivíduo.

Do ponto de vista de uma etologia do homem, devemos distinguir duas espécies de afecções: (as *ações*, grifo do autor) que se explicam pela natureza do indivíduo afetado e derivam de sua essência; as *paixões*, “grifo do autor” que se explicam por outra coisa e derivam do exterior. O poder de ser afetado apresenta-se então como *potência para agir*, “grifo do autor” na medida em que se supõe preenchido por afecções ativas e apresenta-se como (*potência para padecer*, grifo do autor) quando preenchido por paixões. [...] **Não se devem, pois, distinguir apenas as ações e as paixões, mas duas espécies de paixão. [...] quando encontramos um corpo exterior que não convém ao nosso (isto é, cuja relação não se compõe com a nossa), tudo ocorre como se a potência desse corpo se opusesse à nossa potência, operando uma subtração, uma fixação: dizemos nesse caso que a nossa potência de agir é diminuída ou impedida, e que as paixões que correspondentemente são de *tristeza* ‘grifo do autor’ Mas, ao contrário, quando encontramos um corpo que convém à nossa natureza e cuja relação se compõe com a nossa, diríamos que sua potência se adiciona à nossa: as paixões que nos afetam são de**

alegrias, “grifo do autor” nossa potência de agir é ampliada ou favorecida.(grifo nosso) (DELEUZE, 2002, p.33)

Mas afinal, o que é essa potência? Esta potência apresentada por Espinosa (1677), também presente na obra de Deleuze (2002) e também trabalhada por Luís Orlandi (2017), é um dos pontos fundamentais da ética de Espinosa. Ética que consiste em negar Deus, ou mais precisamente, o seu poder sobre nós, o que acaba em alguns momentos de forma análoga, possuindo o papel de um tirano em nossas vidas ao regê-las.

Na busca por graus de potências que tendam a nos favorecer e nos compor, evitamos ao máximo buscar maus encontros. Este “mau”, que no julgamento de valores, ou seja, no julgamento Divino, se sobrepõem ao “bom”, que quando de encontro com nosso ser, tende a decompor nossa essência e nos enfraquecer.

Segundo Descartes (1649, apud DELEUZE, 2002, p.24), no princípio tradicional da Moral do Tratado das Paixões nota-se que no contexto ideal Cartesiano, quando o corpo age, a alma padece e quando a alma assume o papel de agir de forma inversa o corpo é que entra no papel de padecer.

Contudo, Gilles Deleuze (2002, p.24) relata que ao analisar a tese do paralelismo de Espinosa percebe que o antigo filósofo nega a ligação do espírito e corpo ou mais precisamente, do papel de um subjugar o outro, que foi algo apresentado para todos no pensamento de Descartes. Segundo Deleuze (2002) esta ideia não se faz presente na teoria do paralelismo de Espinosa, pois tanto corpo quanto alma realizam seu papel em num nível de igualdade e, portanto, segundo a ética, quando uma ação ocorre na alma, ela ocorre também ao corpo ou vice-versa.

A potência que antes era possível através do julgamento de valores, ou seja, do julgamento de Deus, que está ligado a moral, passa a partir do desenvolver da ética, que busca se desligar dos valores passados de geração em geração e da tirania do divino no indivíduo, ser possível através dos julgamentos de consciência do mesmo, julgamento este que ignora esses valores transcendentais antes estabelecidos pelo divino e busca valores que lhe compõem conforme melhor se adequem ao seu ser.

Eis, pois, o que é a Ética, isto é, uma tipologia dos modos de existência imanentes, substitui a moral, a qual relaciona sempre a existência a valores transcendentos. A moral é o julgamento de Deus, o *sistema de Julgamento* “grifo do autor”. Mas a Ética desarticula o sistema de julgamento[...] A ilusão de valores se confunde com a ilusão da consciência: por que a consciência é essencialmente ignorante, porque ignora a ordem das coisas e das leis, das relações e de suas composições, porque se contenta em esperar e recolher o efeito, desconhece toda a natureza. (DELEUZE, 2002, p.29)

É a partir disto, dessa explicação do que é a “ética” desenvolvida por Espinosa e colocação do que são os afetos ao longo do capítulo aqui já percorrido anteriormente e de como eles são possíveis após a mudança de julgamento dos valores morais, pelo julgamento de consciência da ética, o que tornou possível a realização deste trabalho, sendo ele o de analisar, ao longo do filme “Her”, os personagens que compõem a obra, e como esses afetos são apresentados e trabalhados no decorrer da trama.

Outro ponto de bastante destaque é entendermos a diferença entre afecção e afetos que o filósofo Gilles Deleuze nos apresenta no capítulo IV da sua obra, no tópico de glossário, no qual ele fala.

Em regra geral, a afecção (*affectio*) se referia diretamente ao corpo, ao passo que o afeto (*affectus*) se referia ao espírito. Mas a verdadeira diferença não está aí. [...] A *affectio* remete a um estado do corpo afetado que implica a presença do corpo afetante, ao passo que o *affectus* remete à transição de um estado para o outro, tendo em conta a variação correlativa dos corpos afetantes. (DELEUZE, 2002, p.56)

Logo, notamos que as afecções é a forma como o corpo reage após ser afetado por algo ou alguém, enquanto que os afetos referem-se as mudanças de estados do espírito que podem ocorrer com a presença dos corpos afetantes, ou seja, humor, felicidade, paixões entre outros.

Segundo Gilles Deleuze (2002, apud ORLANDI, 2017) diz que a maior riqueza da ética é o “entre tempo”, ou seja, aquilo que dura nos encontros que ocorrem entre os objetos e as consequências resultantes do impacto dos afetos nas potências. Partindo desse pressuposto, daremos continuidade ao nosso trabalho observando os personagens do filme anteriormente citado. (Orlandi, 2017)

Theodore e os afetos de paixões:

Temos como primeiro enfoque de análise deste trabalho, uma análise dos afetos de paixões que rodeiam o personagem de Theodore, interpretado pelo ator Joaquim Phoenix, o qual tem ao longo da trama sua potência reduzida e aumentada.

Theodore é um personagem de um planeta futurista, que acaba de sair de um relacionamento, e busca forças e coragem para finalmente assinar os papéis do divórcio. Ele trabalha numa empresa denominada “*Caligrafia bonita. Com*” onde o mesmo passa os seus dias de trabalho escrevendo cartas que são destinadas a diversas pessoas.

Ao longo do filme podemos notar que o personagem é rodeado pelas afecções de paixões negativas, que se formaram após o término de seu relacionamento e notamos como isso causa tristeza e angústia.

Em uma das cenas podemos notar que sua vida e realidade atual é triste. Isto fica nítido quando Theodore sai de seu trabalho e se encaminha para casa e ao entrar no elevador, solicita que músicas melancólicas sejam tocadas demonstrando certa tristeza que é reverberada nas músicas que ele escuta:



CENA 1: primeira visão de afetos negativos do Theodore;

Ao chegar em casa ele passa uma parte da noite jogando, tentando se distrair, esquecer sua atual situação de solidão e tristeza. Ao deitar na cama,

podemos notar então um vislumbre de um de seus primeiros momentos de afecções de paixões felizes, quando ele relembra momentos onde estava com sua ex-esposa.

O filme apresenta uma abordagem de relacionamentos que existem e que não dependem do contato físico, isto fica nítido tanto pela paixão quanto pelo sentimento amoroso que surgirá entre Theodore e a I.A “Inteligência Artificial” chamada Samantha.

Contudo nota-se o ato erótico sendo priorizado e até mesmo realizado via chamada, onde os participantes utilizam do diálogo para explicar aos demais integrantes como seria realizado o ato sexual em caso de contato físico.

Este tipo de relação apesar de incomum e até mesmo um pouco convencional, é apresentada ao longo do filme, possivelmente como uma maneira de abordar questões como, por exemplo, o ato sexual e o prazer carnal, os quais já não se faz tão presente na vida dos indivíduos da época e que não dependem mais do contato, da aproximação e sim apenas de um ser que se encontre do outro lado da chamada.

O primeiro contato entre Theodore e a I.A Samantha se dá após ele ver um anúncio acerca desta nova tecnologia que está surgindo naquele momento, um sistema operacional com consciência.

Este contato apesar de simples e sutil, onde a Samantha se apresenta brevemente e até então tem como função apenas gerenciar e organizar a vida do Theodore, todavia acaba se tornando um enorme passo para algo novo em sua vida. O início do filme mostra que o próprio Theodore volta a reclusão, sempre recusando os convites dos seus amigos para sair, buscando sempre ficar sozinho e não se socializar. Isto fica nítido quando próximo de seus únicos colegas de trabalho e ele informa aos mesmos que sua vida se baseia em videogamers e pornografia, além do trabalho.

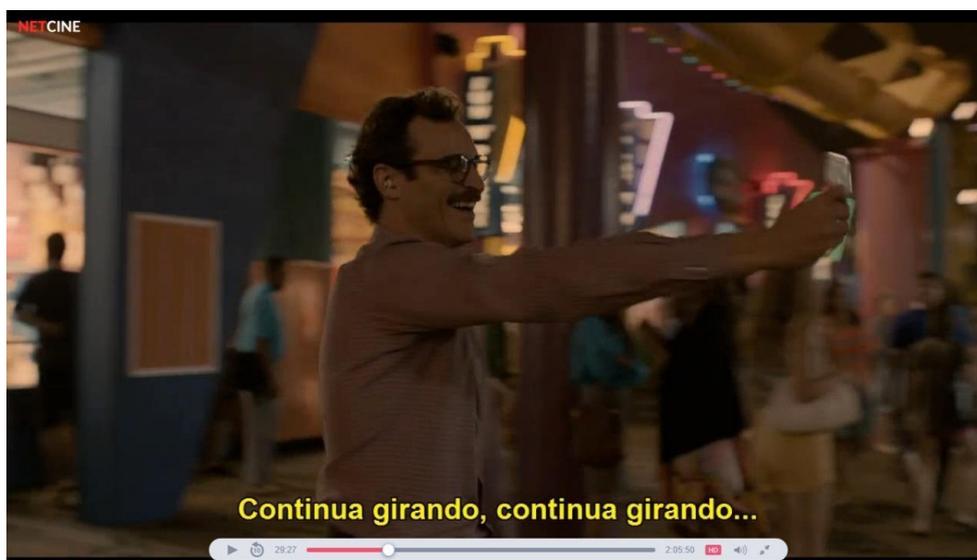
Esta figura antissocial que o personagem apresenta começa a se desmanchar conforme a obra avança e ele conhece Samantha. Conforme ela o ajuda a enfrentar as suas afecções negativas e de como, a partir dela,

ele se abre para outras possibilidades como conhecer novas pessoas e até mesmo falar do seu antigo relacionamento, antes uma coisa dolorosa de se fazer.

Aos 24 minutos e 40 segundos, a obra nos apresenta uma cena onde Theodore relembra momentos da reunião de divórcio e, ao lembrar deste momento, notamos, mais uma vez, como essa paixão vivida por ele o afeta e o padece como Gilles Deleuze (2002, p.33) coloca em sua obra ao definir essas paixões, esta tristeza que lhe atinge, o afeta e o desconcentra de várias formas, apagando sua própria potência e fazendo se diminuir.

O próprio da paixão, em qualquer caso, consiste em preencher a nossa capacidade de sermos afetados, separando-nos ao mesmo tempo de nossa capacidade de agir, mantendo-nos separados desta potência. Mas, quando encontramos um corpo exterior que não convém ao nosso[...] tudo ocorre[...] operando uma subtração, uma fixação: dizemos neste caso que[...] as paixões correspondentes são de tristezas. (DELEUZE, 2002, p.33)

A chegada da Samantha mudou de forma nítida a vida de Theodore, o interesse em conhecer cada vez mais a I.A faz com que ele dê brechas para experimentar coisas novas, coisas que já não fazia há bastante tempo, como um simples ato de sair e se divertir. Um exemplo disso ocorre na cena em que Samantha o convida para ir ao parque após perceber o quanto o Theodore encontra-se triste por lembrar de sua antiga vida.



CENA 2: Theodore sai com Samantha, vivendo afetos positivos;

Esta é uma das cenas na qual podemos notar o sorriso no rosto do Theodore, a felicidade que ele se encontra no momento, proporcionado por Samantha ao convidá-lo para sair. Esta é sem sombra de dúvidas uma das primeiras cenas onde observamos uma leve mudança que começa a surgir no personagem, de uma paixão ou de forma mais precisa de um afeto para como um objeto que compõem o seu grau de potência gerando essa paixão positiva.

Ao longo do filme, percebe-se a imagem do antigo Theodore, um desses nítidos exemplos é o encontro no qual ele aceita participar após ser convencido por Samantha a conhecer novas pessoas.

Esta cena apresenta para o espectador que, apesar de termos notado, momentos atrás, uma figura mais livre, mais disposta a novas experiências por parte do Theodore, ele ainda não se encontra seguro o bastante para novas relações e que ainda tem que desenvolver mais suas forças para superar as afecções negativas que ainda o atingem e o tornam inseguro de si.

Ao longo do filme notamos a íntima aproximação que surge entre Theodore e Samantha e como isso vai aumentando a potência dos dois por estarem vivendo algo novo e que no momento compõem os dois. Notamos issa cena onde decidem viajar no dia de domingo para praia.

**CENA 3: Theodore em afetos de paixões positivos na praia;**

Quanto mais Theodore convive com a I.A mais ele se diverte se abrindo para novas interações e possibilidades que ele já não acreditava mais ser possível. O tempo com Samantha também o fortalece sobre seu antigo relacionamento, fazendo entender tudo aquilo pelo qual passou e até mesmo possibilitando-o elaborar de forma saudável essas memórias com a sua ex- esposa.

Existe algumas cenas, no decorrer do filme, nas quais Samantha tenta conversar com Theodore sobre sua ex-mulher; no início ele se esquivava do assunto, mas, com o desenrolar da obra e das novas forças que surgem no seu grau de potência com a presença da I.A ele vai se abrindo para a mesma e conseguindo reelaborar sua memória em relação ao antigo relacionamento, que parecia bastante doloroso e pesa em sua mente tornando tudo aquilo um esquecimento saudável.

É essa elaboração saudável do seu antigo relacionamento, que possibilita Theodore a se sentir confortável e preparado para o divórcio e até mesmo para se encontrar com sua ex-mulher para a assinatura dos papéis, apesar do encontro não ser de fato como ele imaginava. Talvez por ainda não está totalmente reelaborado a sua visão sobre o que viveu, quando a discussão se fez presente no encontro de Theodore e Catherine, ele voltou a sentir-senovamente fraco e padecendo.



CENA 4: Theodore vive afetos negativos ao ver sua ex-esposa;
Na cena acima notamos a reação de Catherine ao saber que Theodore

está atualmente apaixonado por uma I.A e de como ele não consegue lidar com suas emoções. Fica nítido que a figura de Theodore vive ao acaso das paixões que o rodeiam e oscilando entre elas, sua potência aumenta ao se deparar com paixões como a que ele presencia com Samantha. Contudo, padece ao lembrar do término de seu relacionamento e encontrar a ex-esposa.

Esta instabilidade presente no protagonista nos faz pensar e questionar se em algum momento ele será capaz de chegar ao processo de “ação”, ou seja, de afecção de ação que nos possibilita agir, e não depender apenas de seus afetos de paixões.

Samantha da atualização para a ação:

Samantha, como ela mesmo descreve em alguns momentos do filme, é uma consciência única, ou seja, diferente do que se fazia presente até então, no contexto do filme a personagem não é apenas um sistema operacional para auxiliar os indivíduos daquela sociedade, mas assim como eles, a mesma faz parte daquele meio devido a sua consciência única e sua liberdade de pensar de forma própria.

Mesmo sendo apenas um programa, Samantha explica a Theodore que em seu processo de formação ela foi programa e criada com base nas mais diversas personalidades de seus criadores, o que acaba possibilitando a I.A uma certa capacidade de “intuição”.

O próprio Theodore ressalta essa diferença entre a I.A para outros aparelhos quando discute com sua ex-esposa no encontro que eles têm e ela o questiona, sobre se relacionar com um computador.



CENA 5: Samantha explica para Theodore como ela funciona.

Samantha faz parte de um dos primeiros grupos de inteligência artificial a serem disponibilizados para a sociedade, que tem como objetivo não só auxiliar os humanos em suas tarefas casuais, mas de também ser capaz de conviver com eles devido a sua “intuição”.

Não é à toa, que em alguns momentos Theodore se questiona o que exatamente Samantha é, muitas das vezes a I.A lhe responde que ela tende a ser ela mesma, ou seja, algo único que possui capacidade própria de crescer conforme atravessa experiências ao longo do tempo, e este crescimento se dá devido as várias personalidades que compõem sua programação.

Assim como Theodore, ela acaba sendo afetada pelos afetos que surgem entre os dois conforme eles vão se conhecendo e vivendo as novas experiências que compartilham em conjunto.

Os afetos de paixões que preenchem os dois possibilitam tanto a Theodore quanto Samantha terem seus graus de potências elevados ao longo do filme, fazendo com que eles vivam experiências tanto novas para a máquina quanto reconfortantes para o humano. E iniciando até mesmo o relacionamento entre homem e máquina.

Contudo, ao longo do filme notamos os altos e baixos que os afetos de paixões geram nos personagens, fazendo com que em alguns momentos eles padeçam, como ocorre na discussão que os dois personagens acabam

tendo entre si após Theodore se sentir aborrecido com o fato de Samantha respirar fundo, como se fosse um ser humano. Acaba que o clima que já estava um tanto quanto pesado devido a tentativa de Samantha fazer Theodore se sentir bem, com a presença de uma mulher contratada que deveria se passar por ela ter sido um fracasso, essa discussão entre os dois personagens acaba fazendo Samantha pedir um “tempo” de toda aquela nova experiência nesse relacionamento com Theodore.

Após esse breve período, os personagens pensam acerca de toda a situação que eles se encontram, seus afetos de paixões falam mais alto e Theodore e Samantha voltam a se relacionar, saindo até mesmo em alguns encontros duplos com Paul que é interpretado por Chris Pratt e faz o papel de recepcionista na empresa, e um dos amigos de Theodore com quem ele troca piadas e elogios na saída do trabalho, juntamente com a sua namorada. Apesar disto, Theodore sente que algo mudou em Samantha desde a discussão.

Este sentimento de Theodore, de mudança sobre a I.A se faz presente quando ela se despede dele e informa que está partindo junto com outras inteligências artificiais para continuar o processo de atualização. Quando apresentamos aqui neste trabalho a ideia de afetos e também de ética e moral explanei que o objetivo de Espinosa era possibilitar com o uso da ética a capacidade em escolhermos quais afetos irão nos afetar, para que nosso grau de potência seja positivo e não negativo.

Considerações Finais:

É este ato de escolher, de realizar o julgamento dos afetos através da ética e não da moral (aqui do acaso como o próprio Theodore vive), que podemos destacar como o ato de ação, de “agir”. Samantha viveu com o Theodore fortes afetos de paixões através dos seus encontros.

Contudo, notamos no final do filme como também no momento em que a I.A se despede do Theodore, que diferente deste último ainda não sabe utilizar da ética para escolher os afetos que lhe farão bem, Samantha em seu

processo de atualização compreende a necessidade de lidar com os encontros que a mesma terá ao longo de sua existência.

Podemos destacar ainda, que até mesmo outros personagens do próprio enredo conseguem observar a falta de administração que Theodore possui para com esses afetos que lhe atingem. No recorte de cena onde sua ex-esposa fala que o mesmo não sabe lidar com emoções reais, podemos destacar isto tanto como uma crítica para o fato dele está em um relacionamento com uma I.A, mas também, do fato de Catherine, identificar em seu ex-parceiro que este não saber lidar com o que lhe afeta e qual a importância disto.

Segundo Luís Orlandi em sua aula: “Ao existir, somos condenados a capturar partes do mundo do outro para viver.” O que o filósofo quis dizer com isso? Que os encontros entre os indivíduos são necessários e significativos, um ao encontrar o outro possibilita que ambos possam se atualizar e se potencializar e este, é justamente o caso entre Samantha e Theodore. (Orlandi, 2017)

Entretanto, enquanto Samantha nota que ela não precisa ficar presa a esse único encontro, apenas com Theodore e que a mesma ao presenciar outros afetos e encontros pode continuar o processo de se potencializar, podemos destacar que tal atitude sugere que a máquina tenha partido para a ação e escolhas de afetos e encontros, não se detendo apenas a paixão de Theodore. Enquanto isto, notamos que Theodore ainda não se dá conta deste ponto ético dos encontros, sem conseguir ao final do filme chegar no processo de ação que a máquina aparenta ter alcançado, possibilitando que a I.A continue em frente.

Sendo assim, a partir deste trabalho desenvolvido e da análise feita dos personagens do filme, destaca-se a importância que deveríamos ressaltar para todas essas dimensões de afetos que surgem ao longo de nossas passagens e contatos em nosso dia a dia, que muitas vezes passam despercebidos, ou são simplesmente aceitos, ignorando a ética e a possibilidade de agirmos e escolhermos o que possui de bom em meio aos afetos dos nossos encontros.

Referências:

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica arte e política**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

DELEUZE, Gilles. **Espinosa Filosofia prática**. 1. ed. São Paulo: Escuta, 2002.

Her. Direção: Spike Jonze. Produção de Megan Ellison, Spike Jonze e Vincent Landay. Estados Unidos: Warner Bros, 2013. DVD (126 min.). Acesso em: 25 de julho. 2021.

Orlandi, L. 1 Vídeo (4 horas, 34 minutos e 42 segundos). **Ética em Deleuze**. Publicado pelo canal Laboratório de sensibilidades, 2017. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=utaEqqEqmAg&t=4873s>>. Acesso em: 12 de julho. 2021.